



www.enaphem.com



Constituição e transformações de uma disciplina denominada *História da Matemática e da Educação Matemática* em um Curso de Licenciatura em Matemática (2009 a 2018)

Constitution and transformations of a discipline called History of Mathematics and Mathematics Education in a Mathematics Graduation course (2009 to 2018)

*Késia Ramires*¹

*Mariana Travassos*²

Resumo

As considerações apontadas neste texto foram elaboradas segundo uma análise documental realizada em Projetos Pedagógicos de um Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Ponta Porã. O objetivo de analisar os Projetos foi de averiguar as transformações ocorridas na disciplina de *História da Matemática e da Educação Matemática*, entre os anos de 2009 a 2018. Tendo como premissa as noções de: história e memória, julgamento moral e pesquisa histórica, tempo presente, cultura escolar, disciplina, currículo e profissionalização, procurou-se por indícios que respondessem à seguinte questão: supondo a disciplina de HMHEM, da Licenciatura em Matemática da UFMS de Ponta Porã, um produto social e histórico, presente em nosso tempo, como ela foi constituída para contribuir à profissionalização da docência em matemática? Como resultados, permeada pela História do Tempo Presente, a discussão revela que há uma história recente do Curso com (re)arranjos ainda sendo firmados, compondo uma história em devir, que considera o currículo uma construção dada pelo grupo de formadores de professores vinculados a ele e também construído por normativas oficiais, um currículo que entende a disciplina de História da Matemática e da Educação Matemática ora

¹ Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática, UEM. Pós-doutorado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, UNIFESP. Professora Adjunta do Curso de Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática Escolar, GEPEME-MS. kesianeves@ufgd.edu.br

² Mestre pelo PROFMAT, UFGD. Especialista em Formação de Profissionais da Educação, UFGD. Chefe de Gestão do Ensino e Pesquisa do HU-UFGD/EBSERH. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar, GEPHEME-RO. Marianatravassos@ufgd.edu.br

permeada por uma cultura matemática, ora equilibrada entre a cultura da matemática e da educação matemática.

Palavras-chave: disciplina acadêmica; currículo; projeto pedagógico; história da educação matemática; história do tempo presente.

A história de uma disciplina acadêmica no tempo presente

Este trabalho problematiza a implementação e as transformações, entre os anos de 2009 a 2018, de uma disciplina acadêmica denominada *História da Matemática e da Educação Matemática* (HMHEM), de um Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Ponta Porã. Fundamenta essa discussão a partir da História do Tempo Presente (HTP), tratando de um período recente, e aborda uma temática que faz parte da própria história de uma das autoras deste texto, o que permitiu o cotejamento entre fontes documentais e a memória da autora.

Delacroix (2018), no seu texto *A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras?*, quando trata das relações entre “história e memória”, “história e demanda social”, e entre “pesquisa histórica e julgamento moral”, comenta que são, essas imbricações, os cânones epistemológicos da HTP. Neste texto, recorreremos apenas à memória de uma das autoras deste texto enquanto docente no Campus, o que fez o material aqui produzido ser ao mesmo tempo memória e história. A discussão sobre a relação entre história e demanda social não foi provocada, visto o limite das nossas escolhas. Sendo assim, nos balizamos pelo primeiro e terceiro ponto, buscando uma relação científica entre a pesquisa histórica e o julgamento moral a fim de atingir uma objetividade na historiografia produzida.

Sendo o tema parte do estrato temporal de nosso tempo, além dos cuidados com o julgamento moral, adotamos a vigilância crítica que deve praticar o pesquisador. Como argumentam Chauveau e Tétart (1999), o historiador que se lança à HTP, precisa mensurar sua presença física em seu tempo e no seu tema, bem como equilibrar as consequências dessa relação com o seu fazer historiográfico, sabendo se distanciar de ideologias coexistentes, de modas historiográficas e culturais. Há que se considerar um recuo e um desprendimento (do historiador) com relação ao fato, buscando produzir uma história o mais fidedigna possível.

Assim, quando nos propomos a dar início a uma produção histórica, pertencente a período recente, da abertura (em 2009) do Curso de Matemática em Ponta Porã até o último Projeto Pedagógico publicado por eles³, estamos entendendo que “a história não é somente o estudo do passado, ela também pode ser, com um menor recuo e métodos particulares, o estudo do presente” (CHAUVEAU; TÉTART, 1999, p. 15) e, estando o presente em jogo, a que se fazer ponderações quanto ao julgamento moral ao mesmo tempo que se impõe críticas na busca pela cientificidade. Aceita-se, assim, a subjetividade da memória, e de um passado que se faz no presente, mas não se abre mão da objetividade.

Fazer a história recente de um Curso de graduação e/ou das disciplinas que o integram, é também assumir que a HTP “se reescreve constantemente, utilizando-se do mesmo material, mediante acréscimos, revisões e correções” (FERREIRA, 2018, p. 87). Ela é uma história móvel, que vai deslocando seu período junto ao desaparecimento de seus testemunhos. E mesmo que não se faça uso de testemunhos em uma composição historiográfica do tempo presente, sua mobilidade também dependerá do distanciamento do próprio historiador em seu tempo e com o seu tema, e de uma mobilidade entre o que se admite ser o “passado” em relação ao “presente”.

Entendemos a importância dos testemunhos para uma história do tempo presente, até porque, para nossa pesquisa, os atores estão vivos, e de forma alguma pretendemos o descarte de seus testemunhos. Compreendemos, como alerta Delacroix (2018), que esse descarte seria igualmente um “quase-descarte dos próprios atores, de suas representações e de suas justificações em proveito do ponto de vista ‘sobressalente’ do pesquisador” (ibid., p. 52). Porém, para o presente texto, nossas considerações acerca das transformações da disciplina acadêmica HMHEM se restringirão a uma análise documental e à memória de apenas um testemunho, mas não perdendo de vista que, na continuidade da pesquisa, se fará necessário o acréscimo do testemunho de outros professores – membros do Curso de Matemática de Ponta Porã.

Para as análises, o texto se reveste de categorias como *cultura escolar* (JULIA, 2001), para entender as normas definidoras dos saberes a serem

³ Fizemos um pedido formal de acesso a todos os Projetos Pedagógicos instituídos para o Curso.

incorporados no currículo do Curso de Matemática da UFMS e as propostas adotadas pelos professores que inseriram a HMHEM na matriz curricular. A isso se agrega os conceitos de *disciplina escolar* e de *currículo*, pela perspectiva de Goodson (2003, 2012) e Viñao (2008), os quais nos fazem refletir que as disciplinas e o currículo não são apenas “prescrições escritas emanadas de órgãos políticos e administrativos, senão também os livros de texto, guias, programas e programações do professor” (VIÑAO⁴, 2008, p. 183), isto é, o currículo também “se elabora nas instituições docentes, nos departamentos das matérias e mediante os planejamentos e planos de aula que os professores redigem” (ibid., p. 183).

Apropriando-nos da noção de currículo, discutidas por Goodson (2003, 2012), devemos ter em conta que a disciplina HMHEM é oriunda de uma variedade de áreas, as quais lhe dão vida e uma identidade (que também abrange a formação daqueles que estão constituindo o currículo). Currículo conectado às demandas macro e microssociais, sendo construído na prática e, por outro lado, também elaborado por uma (re)construção histórica, donde advém prescrições governamentais ou de outros grupos (geralmente detentores e definidores *do que, como, para que e para quem* ensinar) que determinarão o que será parte da forma curricular. É a partir disso que questionamos: qual o currículo que se encontra a disciplina de HMHEM? Qual seria a contribuição da HMHEM na profissionalização da docência em matemática no Curso de Licenciatura em Matemática de Ponta Porã?

Para a análise da disciplina HMHEM, que é componente curricular de um Curso de formação profissional, investiga-se a *profissionalização* de saberes, entendida conforme Bourdoncle (2000) e Wittorski (2014). Para Bourdoncle (2000), a profissionalização de saberes compreende a *formação profissional* e a *socialização profissional*⁵ – duas fases que, a nosso ver, se complementam à medida que interagem no campo da educação. Na primeira – a qual nos interessa, dada a pesquisa focalizar uma disciplina acadêmica – , acontece um “processo de aquisição institucionalizado e explícito” (ibid., p. 24), dado por saberes previamente

⁴ Viñao (2008), em seu texto *A história das disciplinas escolares*, explica as ideias de Goodson sobre disciplinas escolares e currículo. Ao adotarmos tanto um como o outro como nossos referenciais, emprestamos do texto de Viñao noções propostas por ambos ao mesmo tempo.

⁵ Esta fase ocorre após a formação e está mais ligada ao campo da prática, da socialização do indivíduo com os pares, quando irá colocar em ação aquilo que assimilou na formação profissional.

programados; é uma formação universitarizada, e será nessa ocasião que ocorrerão os contatos entre os membros profissionais formadores de professores e aqueles em formação inicial.

Quanto a articulação entre os saberes e os profissionais que manipulam os saberes e os transmitem a novas gerações de profissionais, Wittorski (2014) vai dizer que esse processo de profissionalização é

[...] de negociação, pelo jogo dos grupos sociais, com o intuito de fazer reconhecer a autonomia e a especificidade de um conjunto de atividades, e um processo de formação de indivíduos para os conteúdos de uma profissão existente. [...] A profissionalização “põe em cena” aquisições pessoais ou coletivas, tais como os saberes, os conhecimentos, as capacidades e as competências. (pp. 899-900)

Tendo isso em vista, é razoável pensar que as disciplinas acadêmicas estão imbuídas de saberes propostos por grupos autorizados a “dizer” qual a profissionalização a ser ofertada, sejam esses grupos governamentais, como também de formadores de profissionais. Dito isso, e mais as considerações feitas anteriormente, passamos às próximas seções motivados pela questão geral: supondo a disciplina de HMHEM, da Licenciatura em Matemática da UFMS de Ponta Porã, um produto social e histórico, presente em nosso tempo, como ela foi constituída para contribuir à profissionalização da docência em matemática?

A expansão da oferta do Ensino Superior e o perfil dos contratados para atender a essa expansão em Ponta Porã

A UFMS é uma instituição federal de Ensino Superior, com sua sede na capital, Campo Grande, e distribuída em mais 10 campus do interior do Estado de Mato Grosso do Sul. A política de interiorização e a abertura das 10 Unidades Setoriais permitiu acesso a milhares de pessoas a uma formação profissional. Em Ponta Porã, em 2009, com o *Programa de Apoios a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais*, o REUNI, com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência de cidadãos no Ensino Superior, foram ofertados dois Cursos: o de Licenciatura em Matemática e o de Bacharelado em Sistemas de Informação.

De um governo progressista, de esquerda, o REUNI deu oportunidade de muitos docentes graduados, mestres ou doutores, efetivarem-se no serviço público

federal para dar aulas. Para essa demanda, na UFMS, em Ponta Porã, foram empossados 8 professores em meados de setembro de 2009: 4 com formação em Matemática ou áreas afins e 4 com formação em Ciências da Computação e áreas afins. Havia, para dar início aos Cursos em fevereiro de 2009, apenas 1 professor já concursado, com formação em Ciências da Computação, o qual estava como diretor da Unidade de Ponta Porã.

Desse núcleo de professores, apenas 2 eram da área de Educação Matemática e, ao que tudo indica, apenas elas passaram por uma formação didática e pedagógica antes de se tornarem professoras universitárias. Além disso, apenas elas tinham lecionado na Educação Básica; 5 professores tinham lecionado em outras instituições de Ensino Superior e, portanto, contavam com alguma experiência na docência. Dos professores restantes, era o primeiro emprego. Para esse grupo profissional, havia uma cidade, Cursos, Projetos Pedagógicos, colegas, tudo novo para assimilar e se adequar.

Em janeiro de 2009, com o início dos Cursos e apenas 1 professor, a elaboração dos Projetos Pedagógicos, de Matemática e de Sistemas, contaram com a colaboração do então diretor e dos encarregados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFMS. Ao final desse mesmo ano, a UFMS passava por uma reestruturação, tornando as disciplinas anuais em semestrais. Por determinação dessa normativa e também aproveitando o *know-how* dos professores aprovados e recém empossados, passou-se a ajustar todos os Projetos dos Cursos.

Em Ponta Porã, até 2013⁶, mesmo o corpo docente sendo heterogêneo, teve em sua maioria professores formados na área das ciências exatas. Com essa característica, uma cultura profissional e escolar imprimiu o perfil que os Projetos Pedagógicos teriam. Poderíamos pensar, no caso da Licenciatura em Matemática, que a profissionalização estaria, em certa medida, determinada pela ênfase nas exatas. Nas análises, refletiremos como o perfil do corpo docente pode ter moldado a disciplina de HMHEM.

Um currículo sendo formado por normativas e por especialistas

⁶ Momento em que se cria o Curso de Pedagogia e então docentes com formação na área das humanas passam a integrar o corpo docente do Campus de Ponta Porã.

Em 2001, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura* (as DCNs de Matemática), detalhadas pelo Parecer CNE/CES N. 1.302/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE), do Ministério da Educação (MEC), apontaram conteúdos que poderiam ser distribuídos ao longo dos Cursos de Licenciatura em Matemática no Brasil. Essas Diretrizes para a Matemática não foram substituídas por nenhuma outra ao longo desses últimos 21 anos.

Dentre os conteúdos das Diretrizes de 2001, constam alguns como: Ciência da Educação, História e Filosofia das Ciências e da Matemática. Foi a primeira vez que, oficialmente, se instituiu a História da Matemática como conteúdo dos Cursos de Licenciatura em Matemática no país (ROSA; SANTOS, 2020). O Parecer das Diretrizes apresentou os *conteúdos* e *habilidades* para a formação dos futuros professores, mas não recomendou parte teórica ou metodológica para abordar esses pontos na formação.

Depois dessas Diretrizes, as diretrizes gerais de 2015 alteraram drasticamente as licenciaturas, pois com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura)*, instituída pela Resolução N. 2, de 1º de julho de 2015, houve um maior detalhamento sobre o perfil do egresso do magistério. Citemos, a exemplo, o item (d) contido no II núcleo formativo - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional: a formação dará oportunidade ao profissional de aplicar ao campo da educação suas “contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural” (BRASIL, 2015, p. 10). Assim, subentende-se que na *profissionalização* dos professores de Matemática, exige-se uma formação também histórica da sua área de atuação.

Desses documentos que oficializaram normativas e sugeriram pontos para um currículo formativo em Licenciatura em Matemática, não se verificou qual abordagem para os conteúdos específicos de Álgebra, Geometria ou outros. Assim, entendemos que as especificidades que compuseram as disciplinas do Curso de Matemática da UFMS em Ponta Porã foram incrementadas pelas especialidades dos professores que integravam o corpo docente. Isso supõe que o currículo

elaborado atendia às normativas governamentais prescritas, bem como às concepções dos professores formadores. Da memória trazida pela professora e também autora deste texto, a Pró-Reitoria de Ensino da UFMS veio, posteriormente, referendar e sugerir pequenos ajustes ao Projeto que a equipe de professoras tinha composto.

O tipo de articulação que acontece entre normativas de governo e de concepções advindas de uma diversidade de áreas (que formam os profissionais), direciona a estruturação curricular e, por sua vez, direciona a profissionalização e ao mesmo tempo a “institucionalização de Cursos de formação de professores e da estruturação de seus currículos, como um conjunto de saberes que seriam necessários para se exercer a profissão” (GODOI; GREGORIO; RODRIGUÊS, 2020, p. 38). Na seção seguinte, veremos como isso tudo permeou as transformações ocorridas à disciplina HMHEM do campus da UFMS em Ponta Porã.

A componente curricular *História da Matemática e da Educação Matemática* e suas transformações no Curso de Matemática de Ponta Porã – UFMS

Em 2009, quando o Curso de Matemática foi instituído no campus de Ponta Porã, a carga horária curricular era de 3162 horas, sendo que o CNE indicava 2800. O Projeto Pedagógico mencionava no item *estrutura curricular*, uma disciplina denominada *Fundamentos de História da Matemática*, com 68 horas, no 1º ano de Curso (ainda anual), dentre o rol daquelas consideradas como *conteúdos específicos* (junto as de “matemática pura”).

A despeito de não haver uma disciplina de História da Educação Matemática, o Projeto (de 2009) ao menos propunha a de *História da Educação* – o que supomos ter atendido a determinações do Ministério da Educação, das Diretrizes de 2001. Em outras disciplinas do Curso, o assunto *história* foi aventado em referenciais bibliográficos ou na ementa, por exemplo: na disciplina de Geometria Plana, constava na ementa o termo *desenvolvimento histórico da geometria*; na disciplina de Prática de Ensino em Matemática III, recomendava-se a análise de “metodologias de Resolução de Problemas, História da Matemática, Etnomatemática e Laboratório de Ensino, visando estudo e produção de materiais

ligados à prática de ensino de conteúdos relacionados às 1a e 2a séries do Ensino Médio” (CURSO DE MATEMÁTICA – UFMS, 2009, p. 24).

Em 2010, uma das autoras deste texto já se fazia presente no corpo docente de Ponta Porã. Com ela, e devido à sua formação acadêmica, saberes voltados à história foram implementados no Curso de Matemática, como a história da educação matemática. Na Resolução N. 77, de 3 de maio de 2010, o Curso passou a ter 3366 horas, 204 a mais que em 2009. Foram semestralizadas todas as disciplinas e houve a substituição de Fundamentos de História da Matemática por HMHEM, computando 68 horas e sendo ofertada no 2º. semestre do Curso, localizada, ainda, dentre as de conteúdos específicos. No entanto, essa mudança não alterou o foco da disciplina, pois a ementa em Fundamentos e em HMHEM manteve-se praticamente a mesma.

A oportunidade de uma mudança que colocaria a história da educação matemática em jogo, como um saber supostamente necessário à profissionalização docente, ocorreu somente no Projeto reformulado nos meses finais de 2010, com a Resolução No 137, de 25 de agosto de 2010. Com mais argumentos da professora, foi alterada tanto a bibliografia, como também a ementa de HMHEM. O Quadro comparativo adiante ilustra as mudanças.

Quadro 1: Transformações ocorridas à disciplina de História da Matemática e da Educação Matemática (HMHEM)

Projeto vigente em 2009	Vigência a partir de junho de 2010	Vigência a partir de setembro de 2010	Proposição em 2018 para vigência em 2019
FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
EMENTA Desenvolvimento de temas e questões relativas à história da matemática.	EMENTA Desenvolvimento de temas e questões relativas à história da matemática. Origens Primitivas. Idade Média. Século XV e XVI. Século XVII e XVIII. Século XIX. Século XX. Século XXI.	EMENTA História da Matemática: estudo da história de conceitos matemáticos (da Álgebra, da Geometria, da Aritmética, do Cálculo); estudo histórico como metodologia de pesquisa científica; estudo histórico como metodologia de ensino. Evolução das ideias da matemática: proposta de linha do tempo. História da Educação Matemática: principais ideias dos personagens que compuseram essa história; registro de fatos e/ou resultados; impacto na educação – contribuições e insucessos.	EMENTA História da Matemática: estudo da história de conceitos matemáticos (da Álgebra, da Geometria, da Aritmética, do Cálculo); estudo histórico como metodologia de pesquisa científica; estudo histórico como metodologia de ensino. Evolução das ideias da matemática: proposta de linha do tempo. História da Educação Matemática: principais ideias dos personagens que compuseram essa história; registro de fatos e/ou resultados; impacto na educação – contribuições e insucessos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AABOE, A; Episódios da História Antiga da Matemática, SBM.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARAÇA, B. Conceitos Fundamentais da Matemática.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARAÇA, B. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa:	BIBLIOGRAFIA BÁSICA Caraça, B. J. Conceitos Fundamentais da Matemática. 3.

Sexto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática - 10

EVES, H. Introdução à História da Matemática – Tradução de Hygino H. Domingues – São Paulo, Editora da Unicamp, 1997. FREITAS, J.L.M. A evolução do pensamento matemático – Revista Integração, publicação do Departamento de Matemática UFMS, 2ª edição, 1986. KRULIK, Stephen & REYS, Robert E. (org.). A Resolução de Problemas na Matemática Escolar, Editora Atual, São Paulo, 1998.	Lisboa: Gradiva, 1998. 360 p. BOYER, C. B. História da Matemática. São Paulo, Edgar Blucher, 1974. MIGUEL, A., MIORIM, M. A. História na educação matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. EVES, H. Introdução à História da Matemática. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Unicamp, 2002.	Gradiva, 1998. 360 p. BOYER, C. B. História da Matemática. São Paulo: Edgar Blucher, 1974. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na educação matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. EVES, H. Introdução à História da Matemática. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Unicamp, 2002.	Ed. Lisboa: Gradiva, 2000. Boyer, Carl B.; Merzbach, Uta C. História da Matemática. 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Blücher, 1996-2009. 496 P. Isbn 85-212-0023-4. Eves, Howard Whitley. Introdução à História da Matemática. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2007-2008. 843 P. Isbn 85-268-0657-2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
POLYA, G. A arte de resolver problemas. São Paulo, Editora Interciência, 1978. BARON, MARGARET E. et al. Curso de História da Matemática: origens e desenvolvimento do cálculo, 4 vol. Editora UnB, 1985. EVES, H. (org.). Geometria; Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula - Tradução de Hygino H. Domingues – São Paulo, Atual Editora, 1992.	ALEXANDROV, A.D. et. al. La Matemática: su contenido, métodos y significado. Madri, Alianza Universidad, 1985, v.1. BALL, W.W.R. A short Account of the History of Mathematic. Londres, Dover, 1960. Coleção História do Cálculo, Ed. Universidade de Brasília. Coleção Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula. Atual Editora. E. T. BELL, Men of Mathematics, 2 vols., Penguin, Middlessex, 1953. E. T. BELL, The Development of Mathematics. John Wiley, 1968. STRUIK, D. J. História Concisa das Matemáticas. Lisboa, Gradiva, 1989. MIORIM, M. A. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998. VALENTE, W.R. Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730 – 1930. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2002.	STRUIK, D. J.. História Concisa das Matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1989. MIORIM, M. A.. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998. VALENTE, W. R.. Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730 – 1930. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2002. EVES, H. (org).. Geometria: Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1992. FREITAS, J. L. M. A evolução do pensamento matemático. Revista Integração. UFMS, 2 ed. Campo Grande: UFMS, 1986. (*) ALVES, Gilberto Luiz. A Produção da Escola Pública Contemporânea. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	Struik, D. J. História Concisa das Matemáticas. Lisboa: Gradiva Publicações, 1989. Miorim, M. A.. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998. Alves, Gilberto Luiz. A Produção da Escola Pública Contemporânea. 4. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 276 P. Isbn 85-7496-034-9 (Autores Associados).
RESOLUÇÃO No 89, DE 3 DE JUNHO DE 2009	RESOLUÇÃO No 77, DE 3 DE MAIO DE 2010	RESOLUÇÃO No 137, DE 25 DE AGOSTO DE 2010	RESOLUÇÃO No 560, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2018

Legenda: (*) Bibliografia acrescentada no Projeto Pedagógico de 2017

Fonte: As autoras (2022)

A disciplina de HMHEM, que passou a vigorar nos meses finais de 2010, conservou a mesma estrutura até 2017⁷, quando foi acrescentada a referência de “ALVES, Gilberto Luiz. A Produção da Escola Pública Contemporânea. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006” na bibliografia complementar.

Em 2018, quando a professora especialista em história da educação matemática se encontrava afastada⁸ das decisões do Colegiado do Curso de

⁷ Foram publicadas entre 2010 a 2017, as seguintes resoluções: Resolução No. 84, de 19 de abril de 2011; Resolução No. 339, de 14 de dezembro de 2011, em vigência em 2012; Resolução No. 606, de 21 de novembro de 2014; Resolução No. 4, de 14 de fevereiro de 2017 – documentos disponibilizados pela Secretaria Administrativa do Campus de Ponta Porã – UFMS.

⁸ cursava o pós-doutorado na linha de História da Educação Matemática.

Matemática, a disciplina de HMHEM sofreu alguns ajustes, tais como: a exclusão da referência “MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na educação matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004”, que pertencia à bibliografia básica; a exclusão das bibliografias complementares “VALENTE, W. R.. Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730 – 1930. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2002.”, “EVES, H. (org.). Geometria: Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1992.” e “FREITAS, J. L. M. A evolução do pensamento matemático. Revista Integração. UFMS, 2 ed. Campo Grande: UFMS, 1986.”

Havia, no ano de 2018, uma normativa da UFMS para “enxugar”⁹ as bibliografias, e talvez pela ausência da professora, referências desse tema tenham sido descartadas pelo grupo que decidia em Colegiado. Desconhecimento deles sobre a importância da educação matemática, ou outro motivo, fato é que a disciplina de HMHEM, nesta ocasião, “tirou” dos acadêmicos a oportunidade de conhecer a história da educação matemática. Não fosse a permanência da professora especialista como ministrante da disciplina, trazendo artigos científicos, teses e dissertações em história da educação matemática – experiência relatada também por outros docentes lotados em disciplinas correlatas em outras universidades (MENDES; OLIVEIRA; BÚRIGO; COSTA, 2018) – , provavelmente apenas a ementa não daria conta de problematizar a história da educação matemática sem uma bibliografia condizente.

Assim, esse breve histórico vem nos apontar que os ajustes ou a substituição total de uma disciplina não são automáticos. Outro ponto a considerar são as oscilações que podem ocorrer, como as que incidiram sobre a HMHEM: ora muito voltada à história da matemática (2009), depois em equilíbrio entre essa e a história da educação matemática (2010 e 2011), e volta-se a focar na história da matemática (2018). Isso pode indicar que a profissionalização esperada do professor formado na UFMS, em Ponta Porã, deixou elementos da *história da docência do professor de matemática* em segundo plano, pois na ausência da história da educação matemática, não há abertura para se discutir sobre a história dessa formação docente.

⁹ Termo que se ouvia na época.

Considerações finais

Neste texto, lançamos algumas questões específicas e outras mais gerais, procurando mostrar (re)arranjos realizados à disciplina de *História da Matemática e da Educação Matemática* (HMHEM) do Curso de Licenciatura em Matemática da UFMS, Campus de Ponta Porã, entre os anos de 2009 a 2018. Os indícios nos levaram a considerar um currículo em construção nesse Curso, elaborado pelo grupo de formadores de professores vinculados a ele, mas também construído por normativas oficiais; um currículo que entendeu/entende a disciplina de HMHEM ora permeada por uma cultura matemática, ora equilibrada entre a cultura matemática e a educação matemática.

Utilizando-nos da História do Tempo Presente, verificamos a possibilidade de uma reescrita constante da história, de uma história em devir, de fazê-la com dados recentes sem desconsiderar a subjetividade de uma memória e a objetividade do método historiográfico. Foi, pelas premissas da HTP, que problematizamos indícios extraídos de documentos legitimados pelo Curso de Matemática e ao mesmo tempo fizemos uso da memória de uma professora – historiadora da educação matemática, professora do Curso de Matemática e também uma das autoras deste texto – , balizando, no cotejamento dessas fontes, o julgamento moral que poderia se fazer presente nas lembranças da professora mas não poderia atravessar o texto. Procuramos, nesse sentido, respeitar a cientificidade.

Por fim, a história que escrevemos revelou a importância da dinamicidade dos Cursos que formam profissionais e, de certa maneira, como manter viva as profissões. É preciso pensar na história também com essa finalidade. Um estudo histórico pode mostrar a dinamicidade ou a obsolescência de um Curso e, portanto, instigar atualizações, ajustamentos, reformulações.

Referências

Bourdoncle, R. (2000). Professionnalisation, formes et dispositifs. In: *Recherche & Formation*. n. 35. Formes et dispositifs de la professionnalisation, sous la direction de Marguerite Altet et Raymond Bourdoncle. 117-132.

Brasil. Ministério da Educação. (2001). Parecer CNE/CES N. 1.302/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.

Brasil. Ministério da Educação. (2015). Resolução N. 2, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

Chaveau, A. & Tétart, P. (1999). Questões para a história do presente. In: Agnes. Chaveau & Philippe Tétart. *Questões para a história do presente*. (pp. 07-37). Bauru – SP: EDUSC: 1999.

Delacroix, C. (2018) A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras? *Revista Tempo e Argumento*, 10(23), 39–79.

Ferreira, M. M. (2018). Notas iniciais sobre a história do tempo presente e a historiografia no Brasil. *Revista Tempo e Argumento*. 10(23), 80–08.

Godoi, A. J.; Gregorio, J. M. C. & Rodriguês, J. S. (2020). História da Educação Matemática como uma Perspectiva de Insubordinação Criativa na Formação de Professores. *International Journal for Research in Mathematics Educacion – RIPEM*. 10(1). 29-43.

Goodson, I. F. (2003). *Estudio del currículum*. casos y métodos. Buenos Aires: Amorrortu.

_____ (2012). *Currículo: teoria e história*. 13. ed. (pp. 81-132). Petrópolis: Vozes.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, 1(1), 9-43.

Mendes, I. A.; Oliveira, M. C. A.; Búrigo, E. Z. & Costa, D. A. (2018). A disciplina história da educação matemática na formação de professores: experiencias praticadas ou em andamento. In: Bruno Alves Dassie & David Antonio da Costa. *História da Educação Matemática e Formação de Professores*. (pp. 85-120). São Paulo: Editora Livraria da Física.

UFMS. (2009). Resolução No 89, de 3 de junho de 2009. Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - Licenciatura do Câmpus de Ponta Porã.

UFMS. (2010). Resolução No 77, de 3 de maio de 2010. Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - Licenciatura do Câmpus de Ponta Porã.

UFMS. (2010). Resolução No 137, de 25 de agosto de 2010. Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - Licenciatura do Câmpus de Ponta Porã.

UFMS. (2018). Resolução No 560, de 29 de novembro de 2018. Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - Licenciatura do Câmpus de Ponta Porã.

Rosa, C. M. & Santos, F. F. T. (2020). A História da Matemática nos cursos de licenciatura - o caso das instituições públicas de Goiás. *NEXUS Mathematicæ*, 3.

Viñao, A. (2008). A história das disciplinas escolares. *Revista Brasileira de História da Educação*. n. 18, 173-215.

Wittorski, R. (2014). A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. *Cadernos de Pesquisa*, 44(154), 894-911.